

Carta aberta à comunidade de Planaltina

No dia 09 de março de 2020, como parte de uma atividade interdisciplinar do IFB *Campus* Planaltina, participei, juntamente com a minha classe, de uma visita técnica ao Centro Histórico de Planaltina/DF e à Pedra Fundamental de Brasília. O objetivo foi conhecer dois monumentos do Centro Histórico da Cidade, que ficam nas praças São Sebastião e Salviano Monteiro, que são a Igreja São Sebastião e o Museu Histórico, e, também, conhecer a Pedra Fundamental que fica no Morro do Centenário, próximo ao *Campus*.

Quando chegamos à igreja, ao analisar a sua parte física, notei que era bem antiga. Segundo informações locais, a igreja foi construída em 1810 e possui uma arquitetura clássica do século XVIII, que foi construída por famílias tradicionais da região. Com o passar do tempo, a igreja passou por algumas reformas que foram descaracterizando o valor original e histórico dos monumentos e, mesmo tendo sido tombada como Patrimônio Histórico do Distrito Federal em 1982, não recebeu os cuidados necessários pelo poder público e pela comunidade.

Ao sairmos da igreja, fizemos uma pequena caminhada até ao Museu. Nesse percurso notei que aquele setor é muito antigo, pois pude ver que algumas casas foram feitas de adobe. Essas casas também são tombadas pelo Patrimônio Histórico do DF, entretanto, não foram preservadas, estão “caindo aos pedaços”. Percebi um descaso pelo patrimônio e pela memória do lugar. Apenas o ato do tombamento não garantiu a conservação, o local é precário, pois, os bancos estão destruídos, o piso está cheio de rachaduras e os jardins estão malcuidados.

Quando chegamos ao Museu Histórico e Artístico de Planaltina, conhecemos o Historiador, Pesquisador e Professor Robson Eleutério, que nos contou sobre a história de Planaltina e também falou que muitos Planaltinenses desconhecem a existência desses patrimônios e sua história. Após a pequena explicação do historiador, fomos olhar os objetos que haviam no Museu. Ali havia poucas peças, pois parte delas haviam sido enviadas para restauração no Instituto Federal de Brasília. Contudo, segundo o historiador, mesmo com as que estão sendo restauradas, são poucas, pois muitas não foram preservadas.

Em seguida, fomos até à Pedra Fundamental, que também faz parte do patrimônio histórico do DF, inaugurada no ano de 1922 em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil. O obelisco tem um grande papel simbólico, pois marca o centro do País e é um local muito importante para a identidade da cidade. A presença de visitantes é pequena, não existe no local nada que apoie o turista.

De acordo com o pesquisador Robson Eleutério, antigamente, no entorno de Planaltina, existiam muitas áreas rurais, que, no decorrer dos anos, se perderam e hoje estão urbanizadas. A visão de que o campo é o lugar de atraso e a cidade o do progresso fez com que a cidade perdesse parte da sua vocação agrária e um pouco dos ares coloniais. Com isso a população perdeu muito, pois, quanto menos áreas verdes, mais prejudicada fica a questão ambiental.

Não sou morador da cidade, mas como estudante do IFB, inserido nesse contexto, considero muito importante a preservação do patrimônio material, imaterial e natural dessa cidade. Um patrimônio histórico e cultural preservado serve para dar aos mais jovens a oportunidade de sentirem-se pertencentes a uma sociedade com suas particularidades e aos idosos as representações, os sentimentos, as lembranças de histórias que ajudaram a construir o presente. Portanto, valorize e transmita a história da sua cidade!

Se cada um de nós fizermos a nossa parte, Planaltina será um lugar muito melhor para se viver. Conte para os seus filhos, para os seus netos e para seus amigos sobre a história de nossa cidade e sobre seu valioso patrimônio. Leve a sua família para conhecer estes locais, preserve e cobre ações dos governantes.

Cordialmente,

Leandro Tavares de Ataídes

Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina